

Aplicabilidade das teorias de Enfermagem pelos acadêmicos e sua importância para a assistência nos diferentes níveis de Atenção à Saúde

Applicability of Nursing theories by students and their importance for care at different levels of Health Care

Aplicabilidad de las teorías de Enfermería por parte de los estudiantes y su importancia para la atención en diferentes niveles de Atención Sanitaria

Recebido: 10/02/2026 | Revisado: 28/02/2026 | Aceitado: 01/03/2026 | Publicado: 02/03/2026

Lana Carolina Rezende Bessa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-0387-0208>

Centro Universitário Unigran Capital, Brasil

E-mail: lanacarolinarezendebessa@gmail.com

Matheus Santos Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-9636-3292>

Centro de Tecnologia e de Educação Profissional, Brasil

E-mail: matheuspereira1205@gmail.com

Matheus Gonçalves Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-9906-0459>

Centro Universitário Unigran Capital, Brasil

E-mail: m4theuz@10gmail.com

José Osvaldo Sampaio Bueno

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-5317-6175>

Centro Universitário Unigran Capital, Brasil

E-mail: buenarum@yahoo.com.br

Bruno do Nascimento Medeiros

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-1459-4312>

Centro Universitário Unigran Capital, Brasil

E-mail: brunonmedeiros@gmail.com

Maura Cristiane e Silva Figueira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9236-8299>

Universidade da Amazônia, Brasil

E-mail: mauracsf@gmail.com

Resumo

Introdução: As teorias de enfermagem são fundamentais para o entendimento de fenômenos e seus aspectos dentro do contexto da prática profissional e podem descrever, explicar, diagnosticar e até mesmo prescrever ações para a prática na assistência. Assim, tem-se que o objetivo do presente estudo foi avaliar o conhecimento, a visualização, a percepção e a aplicabilidade das teorias de enfermagem pelos acadêmicos e investigar a importância da teoria para a prática profissional. **Metodologia:** Trata-se de um estudo avaliativo, exploratório, descritivo e transversal com abordagem quantitativa e qualitativa. Após autorização do local de pesquisa, o projeto foi inserido na Plataforma Brasil e direcionado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário da UNIGRAN de Dourados, tendo o parecer de nº 7.280.445. **Resultados e discussão:** Participaram da pesquisa 71 discentes de enfermagem. Considerando esse total, destaca-se a aplicabilidade das teorias de enfermagem na prática durante a assistência dos discentes, na qual apenas 47,88% dos respondentes estavam cientes da teoria a ser aplicada, podendo aplicá-la com facilidade. **Considerações finais:** Este estudo permitiu conhecer os desafios enfrentados pelos acadêmicos e foi evidenciada a importância das teorias de enfermagem na assistência e na qualidade do atendimento aos pacientes, tanto na Atenção Primária, no que se refere à promoção e prevenção em saúde, quanto nos níveis Secundário e Terciário, ao demonstrar como os fatores determinantes de saúde influenciam diretamente o adoecimento, o agravamento, a melhora e a reabilitação da saúde.

Palavras-chave: Teorias de Enfermagem; Assistência de Enfermagem; Processo de Enfermagem; Níveis de Atenção à Saúde.

Abstract

Introduction: Nursing theories are fundamental for the understanding of phenomena and their aspects within the context of professional practice and can describe, explain, diagnose and even prescribe actions for care practice. Thus, the objective of the present study was to evaluate the knowledge, visualization, perception and applicability of nursing

theories by students and to investigate the importance of the theory for professional practice. Methodology: This is an evaluative, exploratory, descriptive and cross-sectional study with a quantitative and qualitative approach. After authorization from the research site, the project was inserted in the Brazil Platform and directed to the Research Ethics Committee (CEP) of the University Center of UNIGRAN de Dourados, with opinion No. 7,280,445. Results and discussion: A total of 71 nursing students participated in the research. Considering this total, the applicability of nursing theories in practice during student care is highlighted, in which only 47.88% of the respondents were aware of the theory to be applied and could easily apply it. Final considerations: This study allowed us to know the challenges faced by the students and the importance of nursing theories in the care and quality of patient care was evidenced, both in Primary Care, with regard to health promotion and prevention, and at the Secondary and Tertiary levels, by demonstrating how health determinant factors directly influence illness, the worsening, improvement and rehabilitation of health.

Keywords: Nursing Theories; Nursing Care; Nursing Process; Levels of Health Care.

Resumen

Introducción: Las teorías de la enfermería son fundamentales para la comprensión de fenómenos y sus aspectos en el contexto de la práctica profesional y pueden describir, explicar, diagnosticar e incluso prescribir acciones para la práctica de cuidados. Por tanto, el objetivo del presente estudio fue evaluar el conocimiento, visualización, percepción y aplicabilidad de las teorías de enfermería por parte de los estudiantes e investigar la importancia de la teoría para la práctica profesional. Metodología: Se trata de un estudio evaluativo, exploratorio, descriptivo y transversal con un enfoque cuantitativo y cualitativo. Tras la autorización del sitio de investigación, el proyecto fue insertado en la Plataforma Brasil y dirigido al Comité de Ética de la Investigación (CEP) del Centro Universitario de UNIGRAN de Dourados, con el dictamen nº 7.280.445. Resultados y debate: Un total de 71 estudiantes de enfermería participaron en la investigación. Teniendo en cuenta este total, se destaca la aplicabilidad de las teorías de enfermería en la práctica durante la atención al alumnado, en la que solo el 47,88% de los encuestados conocía la teoría a aplicar y podía aplicarla fácilmente. Consideraciones finales: Este estudio nos permitió conocer los retos a los que se enfrentan los estudiantes y la importancia de las teorías de enfermería en la atención y calidad de la atención al paciente se evidenció, tanto en Atención Primaria, en lo que respecta a la promoción y prevención de la salud, como en los niveles Secundario y Terciario, demostrando cómo los factores determinantes de la salud influyen directamente en la enfermedad, el empeoramiento, mejora y rehabilitación de la salud.

Palabras clave: Teorías de Enfermería; Cuidados de Enfermería; Procesos de Enfermería; Niveles de Atención Sanitaria.

1. Introdução

Florence Nightingale, considerada a fundadora da enfermagem moderna, desenvolveu a primeira teoria de enfermagem, a Teoria Ambientalista, que tem como ponto central o ambiente no qual o paciente se encontra. Ademais, Nightingale “foi a primeira enfermeira a coletar e analisar evidências de que seus métodos funcionavam” (McEwen & Wills, 2016, p.136). Suas premissas para a prática de enfermagem foram essenciais para a atribuição do papel dos enfermeiros.

Nesse contexto, destaca-se o conceito de metaparadigma, “uma ideologia que representa a perspectiva global de uma disciplina” (McEwen & Wills, 2016). O metaparadigma da enfermagem engloba os seguintes conceitos: indivíduo; ambiente; e saúde e enfermagem, os quais relacionam-se diretamente com as teorias de enfermagem, seus conceitos, perspectivas e sua aplicação na prática.

As teorias de enfermagem são fundamentais para o entendimento de fenômenos e seus aspectos dentro do contexto da prática profissional e podem descrever, explicar, diagnosticar e até mesmo prescrever ações para a prática na assistência, fortalecendo cientificamente o processo de enfermagem (Bousso; Poles & Cruz, 2014). Elas fornecem a base para o entendimento da realidade da enfermagem, permitindo que o enfermeiro compreenda porque determinado evento ocorre e visualize a situação do paciente, possibilitando que o profissional organize os dados no cuidado diário e auxiliando na direção da análise e interpretação das relações entre os dados obtidos e na previsão dos resultados necessários para o planejamento da assistência (McEwen & Wills, 2016).

Segundo Bousso, Poles e Cruz (2014) toda teoria consiste em um conjunto de conceitos que projetam a visão sistêmica do fenômeno e direciona para ações mais centradas na pessoa que recebe o cuidado. Indubitavelmente, as teorias de enfermagem foram e são essenciais para a consolidação da enfermagem como ciência, tanto por elas poderem guiar a prática assistencial,

como por atribuir significado e valor para a profissão.

Nesse contexto, em 17 de janeiro de 2024, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) sancionou a Resolução nº 736, que dispõe sobre a implementação do processo de enfermagem, o qual é considerado um método orientador do pensamento crítico e do julgamento clínico do profissional enfermeiro, visando direcionar a equipe de enfermagem na prestação de seus cuidados, em todo o contexto socioambiental no qual ocorra o cuidado de enfermagem (COFEN, 2024). No artigo 2º desta resolução, é estabelecido que o processo de enfermagem deve estar fundamentado em suporte teórico, associado a Teorias e Modelos de Cuidado; Sistemas de Linguagens Padronizadas; instrumentos de avaliação de predição de risco validados; Protocolos baseados em evidências; e outros conhecimentos correlatos, como estruturas teóricas conceituais e operacionais que fornecem propriedades descritivas, explicativas, preditivas e prescritivas que lhe servem de base (COFEN, 2024).

A prática é a base para o desenvolvimento de uma teoria de enfermagem, a qual consiste no alicerce dos cuidados do enfermeiro (Potter, 2018). Entretanto, aplicá-las na realidade profissional pode ser um grande desafio para alguns enfermeiros, desde sua formação acadêmica. De acordo com Potter (2018), os enfermeiros utilizam alguma teoria no cotidiano profissional, porém, muitas vezes não percebem. Assim, há uma delimitação estreita entre a percepção da presença intrínseca das bases teóricas na assistência e no atendimento do enfermeiro e as dificuldades encontradas ao se propor a aplicar uma teoria na prática.

A aplicação da teoria à prática é possível a partir do entendimento de conceitos e princípios associados às necessidades de determinado paciente, ou comunidade, bem como os aspectos que os envolvem, somado ao reconhecimento de quando e como utilizá-los no planejamento e na implementação dos cuidados de enfermagem (McEwen & Wills, 2016).

Assim, vale ressaltar algumas das principais teorias de enfermagem utilizadas na prática profissional. Por exemplo, na Atenção Primária à Saúde (APS), a Teoria do Déficit do Autocuidado, de Dorothea Orem, pode ser aplicada para guiar a atuação do enfermeiro nas condutas relacionadas à portadores de doenças crônicas, podendo contribuir para a promoção da saúde ao estimular o autocuidado pelo paciente, que terá, assim, papel autônomo para promover sua própria saúde (Silva et al., 2020). Existe também a Teoria da Adaptação, de Callista Roy, intimamente relacionada ao metaparadigma da enfermagem. A finalidade dessa teoria é, principalmente, promover a adaptação do paciente no seu processo saúde-doença (Silva et al., 2020). Outro exemplo é a Teoria do Alcance de Objetivos, de Imogene King, que visa encorajar um paciente a estabelecer objetivos para se recuperar (Potter, 2018, p.41).

Ademais, outras teorias importantes e que abrangem os aspectos dos pacientes são a Teoria das Necessidades Fundamentais, de Virginia Henderson e a Teoria das Necessidades Humanas Básicas, de Wanda Horta. A teoria de Henderson considera, sobretudo, a abordagem colaborativa apoiada na importância de se conhecer a vida do paciente fora do ambiente institucional, como o hospitalar, e nos seus direitos; já na teoria de Horta destaca que as necessidades humanas básicas englobam, em suma, aspectos da vivência da pessoa com a compreensão de toda complexidade que compromete a sua saúde (Silva et al., 2022). Dessa forma, o profissional de enfermagem pode, inclusive, ao usar essas teorias, promover um cuidado mais holístico e humanizado, independentemente do nível de atenção à saúde no qual está inserido, prestando seus cuidados e assistência.

Desse modo, é importante identificar os principais desafios para a aplicação das teorias de enfermagem ainda na vida acadêmica, pois entende-se que o conhecimento das teorias é fundado na graduação e pode refletir na aplicação e no entendimento pelo profissional de enfermagem. Portanto tem-se a seguinte questão de pesquisa: os discentes de enfermagem do Centro Universitário Unigran Capital compreendem, visualizam e aplicam as teorias de enfermagem durante suas experiências práticas do curso, nos diferentes níveis de atenção à saúde?

Assim, tem-se que o objetivo principal do presente estudo consiste em avaliar o conhecimento, a visualização, a percepção e a aplicabilidade das teorias de enfermagem pelos acadêmicos e investigar a importância da teoria para a prática profissional.

2. Metodologia

Esta é uma pesquisa avaliativa, exploratória, descritiva, transversal e social com abordagem quantitativa e qualitativa (Pereira *et al.*, 2018; Risemberg *et al.*, 2026), com emprego de estatística descritiva, gráfico de colunas, classe de dados conforme respostas de questões, com valores de frequência absoluta em quantidade e frequência relativa percentual (Shitsuka *et al.*, 2014) e com análise do discurso em relação aos enunciados das respostas (Pêcheux, 2011) sobre o conhecimento e a aplicabilidade das teorias de enfermagem pelos acadêmicos do Centro Universitário Unigran Capital, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. Segundo Gil (2022), “algumas pesquisas descritivas podem aproximar-se das explicativas, quando determinam a natureza das relações entre as variáveis, ou das exploratórias, quando proporcionam uma nova visão do problema”.

O presente estudo é o resultado de um projeto de pesquisa inserido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Centro Universitário Unigran Capital, no período de 2024 a 2025. Após autorização do local de pesquisa, o projeto foi inserido na Plataforma Brasil e direcionado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário da UNIGRAN de Dourados, tendo o parecer de nº 7.280.445. O estudo segue todas as recomendações da Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/2012.

Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), após serem informados sobre todos os procedimentos da pesquisa e terem aceitado participar, ficando com uma cópia do termo. Por sua vez, o instrumento de coleta de dados, uma adaptação feita a partir do estudo de Dourado, Bezerra e Anjos (2014), foi entregue aos discentes que aceitaram participar para a autoaplicação e, logo em seguida, recolhido pelos pesquisadores. O universo de respondentes do instrumento foi constituído por acadêmicas e acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Unigran Capital, dos turnos matutino e noturno, que estudavam do 3º ao 9º semestre durante o período da coleta de dados e que haviam cursado disciplinas que abordavam as teorias de enfermagem. A aplicação do instrumento da pesquisa ocorreu nos meses de fevereiro e março do ano de 2025.

A escolha dos semestres a serem incluídos deve-se ao fato dos acadêmicos estarem cursando ou já terem cursado disciplinas que abordam teorias de enfermagem e por estarem em práticas e estágios supervisionados do curso. As práticas de enfermagem são estabelecidas pela instituição com carga horária de 40 horas semestrais, a partir do 4º semestre do curso, no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) e da área hospitalar. Como critérios de exclusão de participantes da pesquisa, tem-se: discentes que estavam nos semestres iniciais do curso e/ou que não cursaram as disciplinas que tratam das teorias de enfermagem.

A coleta de dados foi iniciada após a autorização e a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. O instrumento de coleta de dados, composto por 11 questões (9 objetivas e 2 subjetivas), trata sobre o conhecimento, a percepção e a aplicação de teorias de enfermagem na prática por discentes sobre as teorias de enfermagem, apresentando perguntas sobre o ensino-aprendizagem, a importância e aplicabilidade das principais teorias de enfermagem abordadas e empregadas no decorrer do curso de Enfermagem. Além disso, os participantes também informaram a idade, o sexo, o ano de ingresso e o semestre que estava cursando no período da coleta dos dados. Foi realizado um pré-teste do instrumento de coleta com acadêmicos concluintes para avaliar a compreensão deles, sendo readequado após a sua realização. Após as análises, os instrumentos preenchidos ficarão arquivados por um período de 5 anos.

A segunda etapa da pesquisa consistiu em uma análise de estudos existentes sobre as teorias na assistência a pacientes nos diferentes níveis de atenção à saúde e sua importância verificada e uma análise qualitativa das questões subjetivas, tratando diretamente sobre as percepções individuais dos acadêmicos na aplicação e visualização das teorias na prática, do processo de ensino e aprendizagem e como percebem que este pode ser melhorado para aprimorar o conhecimento teórico e prático.

3. Resultados e Discussão

Participaram da pesquisa 71 discentes de enfermagem do Centro Universitário Unigran Capital, dos quais 100% responderam ao questionário por meio da autoaplicação, seguida do recolhimento, pelo pesquisador, dos instrumentos preenchidos e dos TCLE assinados. Dentre esses, 80,28% corresponderam a participantes do sexo feminino, enquanto 12,67% eram do sexo masculino, e 8,45% preferiram não informar. Sobre a variável idade dos participantes, a média correspondeu a 24,8 anos, sendo que 28,16% dos discentes estão na faixa de 18 a 21 anos; 36,61% 22 a 25 anos; 15,49% estão na faixa de 26 a 31 anos; 11,26% possuem de 35 a 45 anos; e 8,45% não informaram a idade. Por fim, outra variável correspondeu ao semestre atual do participante, tendo como resultado: 5,63% no 3º semestre; 14,08% no 5º semestre; 39,43% no 7º semestre; 33,80% no 9º semestre; e 7,04% não informaram o semestre em que estavam. O Quadro 1 demonstra a relação total das respostas dos participantes sobre o ensino e as suas percepções da aplicação das teorias de enfermagem.

Quadro 1 - Percepção dos acadêmicos e acadêmicas sobre o ensino-aprendizagem na instituição e a visualização e aplicação das teorias de enfermagem na prática.

Você já estudou ou está estudando as teorias que embasam o processo de enfermagem?		
Variável	Nº de respostas	Percentual
Sim, já estudei anteriormente.	58	81,69%
Estou estudando no semestre atual, pela primeira vez.	4	5,63%
Não me lembro de ter estudado nenhuma teoria.	7	9,85%
Com certeza, nunca estudei.	1	1,40%
Não respondeu.	1	1,40%
Durante as práticas de enfermagem oferecidas no curso, você utilizou alguma teoria ao realizar a assistência?		
Variável	Nº de respostas	Percentual
Sim, estive ciente da teoria a ser aplicada e pude aplicá-la com facilidade durante o cuidado.	34	47,88%
Sim, mas tive dificuldade em utilizar a teoria na prática.	25	35,21%
Não, nunca consegui visualizar nenhuma teoria na prática para tentar utilizá-la.	3	4,22%
Não respondeu.	3	4,22%
Não, pois não tenho segurança em utilizar as teorias.	2	2,81%
Não, pois embora tenha o conhecimento necessário para visualizar a teoria, não consegui aplicá-la.	4	5,63%
Você consegue identificar quais são os metaparadigmas da enfermagem?		
Variável	N de respostas	Percentual
Identificou corretamente os 4 metaparadigmas.	24	33,80%
Não conseguiu identificar corretamente um ou mais metaparadigmas.	40	56,33%
Não sabe o que é metaparadigma.	4	5,63%
Não se lembrou.	3	4,22%

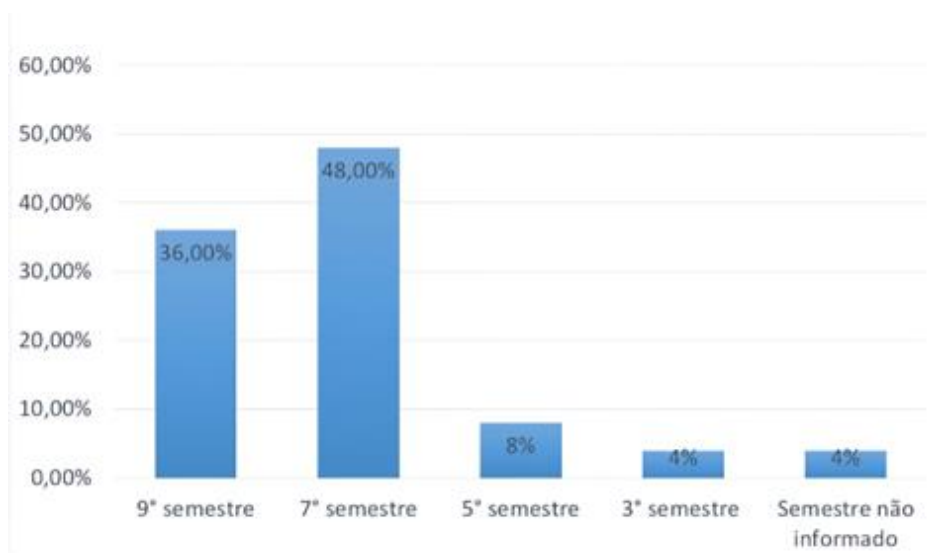
Fonte: Elaborado pelos Autores (2025).

Quanto à importância das teorias para uma melhor qualidade da assistência prestada ao paciente, 100% dos participantes da pesquisa responderam que as consideram importantes para a assistência de enfermagem, embasando-a e tornando-a mais humanizada. Por sua vez, no que se refere a cientificidade, 95,77% responderam que acreditam que as teorias de enfermagem possibilitam o caráter científico para a profissão, enquanto apenas 1,4% não acredita. Além disso, para destacar a relação da aplicabilidade das teorias pelos estudantes com o semestre no qual estavam cursando no momento da coleta de dados, o Gráfico

1, abaixo, demonstra o cruzamento do quantitativo de duas respostas específicas para a questão “Durante as práticas de enfermagem oferecidas no curso, você utilizou alguma teoria ao realizar a assistência?”, com a variável semestre atual.

Para a questão “Os docentes incentivam ou incentivaram a aplicação das teorias de enfermagem nos diferentes níveis de atenção à saúde em algum momento do curso?”, 76,05% dos graduandos responderam que “sim”; entretanto, 15,49% responderam “em parte”; 4,22% responderam “não”; e outros 4,22% preferiram não responder. No que se refere ao processo de ensino, para a questão “Como você classifica o ensino das teorias de enfermagem?”, 91,54% classificaram como contínuo, enquanto 5,63% classificaram como descontínuo, e 2,81% afirmaram não perceber o uso das teorias ao longo do processo de ensino. Nesse contexto, como quantitativo de respostas para a questão “Você considera que o ensino teórico das teorias de enfermagem na instituição é adequado para a prática profissional, possibilitando a aplicação e visualização dessas teorias na resolução de problemas reais nos diferentes níveis de atenção à saúde?”, 73,23% responderam que sim; 2,81% responderam que não; 19,71% responderam “em parte”; e 4,22% preferiram não responder. Sobre os discentes por semestre que estiveram cientes da teoria a ser aplicada e a aplicaram com facilidade durante a prática, tem-se que 38,23% estavam no 9º semestre e 41,17% no 7º semestre.

Gráfico 1 - Discentes por semestre que tiveram dificuldade em aplicar as teorias de enfermagem durante a prática.



Fonte: Elaborado pelos Autores (2025).

O gráfico evidencia que os maiores percentuais de aplicação e entendimento das teorias foram obtidos com os acadêmicos do 7º e do 9º semestres. Todavia, concomitantemente, os maiores percentuais de dificuldade na aplicação das teorias foram obtidos com os discentes que estudam nos dois mesmos semestres. Ou seja, pode-se concluir que é nos anos finais da graduação que os estudantes se veem diante da interação entre a parte teórica e a prática, bem como dos desafios nesse processo, correlacionando o aprendizado adquirido com a atuação em campo.

O Quadro 2, a seguir, corresponde ao percentual total da aplicação das teorias de enfermagem pelos discentes participantes do estudo, destacando-se a frequência de cada uma das teorias abordadas no instrumento de coleta de dados. Ainda, o respondente possuía a opção de assinalar quantas teorias desejava, considerando que as tivesse visualizado e aplicado na realidade da assistência e do atendimento na prática em campo, tanto na Atenção Primária, quanto na Atenção Secundária e Terciária em Saúde.

Quadro 2 - Teorias aplicadas pelos acadêmicos e acadêmicas de enfermagem do Centro Universitário Unigran Capital.

Teorias de enfermagem	Nº de respostas	Percentual de aplicação considerando o total de participantes
Teoria Ambientalista de Florence Nightingale.	46	64,78%
Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta.	45	63,38%
Teoria das Relações Interpessoais de Hildegard Peplau.	31	43,66%
Teoria do Déficit do Autocuidado de Dorothea Orem.	30	42,25%
Teoria da diversidade cultura do cuidado de Madeleine Leininger.	6	8,45%
Teoria da Adaptação de Callista Roy.	5	7,04%
Teoria das Necessidades Fundamentais de Virginia Henderson.	4	5,63%
Teoria do Alcance de Metas de Imogene King.	2	2,81%
Já utilizaram todas as teorias.	1	1,40%
Não utilizaram nenhuma teoria.	6	8,45%

Fonte: Elaborado pelos Autores (2025).

Primeiramente, destaca-se a aplicabilidade das teorias de enfermagem na prática durante a assistência dos discentes, na qual apenas 47,88% dos respondentes estavam cientes da teoria a ser aplicada, podendo aplicá-la com facilidade. Entretanto, 35,21% estavam cientes da teoria, mas tiveram dificuldade em utilizá-la; 5,63% conseguiram visualizar, mas não aplicar as teorias; 4,22% não conseguiu visualizar e nem aplicar as teorias; e 2,81% não possuíam segurança para utilizá-las. Logo, evidencia-se que os acadêmicos possuem maior dificuldade em assimilar e unir a teoria com a prática, mesmo tendo o conhecimento teórico.

Contudo, a aplicação da teoria à prática é possível a partir do entendimento de conceitos e princípios associados às necessidades de determinado paciente, ou comunidade, bem como os aspectos que os envolvem, somado ao reconhecimento de quando e como utilizá-los no planejamento e na implementação dos cuidados de enfermagem (McEwen & Wills, 2016). Desse modo, o entendimento básico e fundamentado de uma teoria é necessário para a aplicação dela. Isso evidencia que o conhecimento teórico obtido pelos acadêmicos durante as aulas não está suficientemente sólido para que seja aplicado na realidade do contexto da assistência de enfermagem, demonstrando, assim, uma lacuna no processo de ensino-aprendizagem, embora 73,23% dos participantes tenham respondido que consideram o ensino teórico das teorias adequado para a prática profissional.

No estudo de Dourado, Bezerra e Anjos (2014), realizado com 38 discentes de enfermagem, o ensino das teorias foi considerado adequado para a prática por 84,2% dos acadêmicos, enquanto 68,4% dos participantes responderam não se sentir seguros para aplicar as teorias na prática profissional. Tais resultados assemelham-se aos evidenciados neste estudo.

Ademais, no contexto do incentivo pelos docentes quanto à aplicação das teorias neste estudo, a maioria dos participantes responderam que há incentivo pelos docentes. Nesse viés, o ensino foi considerado contínuo por 91,54% dos estudantes da instituição, enquanto 5,63% e 2,81% classificaram, respectivamente, como descontínuo e como não perceptível o uso das teorias. Já na pesquisa de Dourado, Bezerra e Anjos (2014), 50% dos estudantes responderam que os docentes não exigem que apliquem as teorias abordadas durante as aulas, enquanto 65,8% consideraram o ensino delas como contínuo. Existe uma lacuna entre a estruturação curricular e a formativa do profissional, pois as percepções do estudante com relação à práxis podem afastar-se da forma como as teorias de enfermagem são aplicáveis e podem contribuir para a sua construção do conhecimento (Santos *et al.*, 2019).

Quanto ao caráter científico que as teorias conferem à enfermagem como profissão, 95,77% dos participantes acreditam que sim, elas conferem caráter científico, enquanto 1,40% acreditam que não e 2,81% preferiram não responder. No estudo de

Dourado, Bezerra e Anjos (2014), dos 38 participantes, 89,5% também responderam que acreditavam no caráter científico estabelecido pelas teorias para a profissão e todos os participantes reconheceram que a utilização das teorias pode melhorar a qualidade da assistência. De forma paralela, todos os 71 participantes desta pesquisa também acreditam que as teorias de enfermagem podem melhorar a qualidade da assistência prestada.

No estudo de Pereira *et al.* (2011), já havia percepções semelhantes a essas por estudantes quanto à importância das teorias para a enfermagem enquanto ciência e para a qualidade dos cuidados prestados pelo enfermeiro. A maioria dos entrevistados acreditava que as teorias funcionam como guias para a prática assistencial, sistematizando, direcionando, adaptando a atuação diante de necessidade, embasando e fortalecendo o cuidado (Pereira *et al.*, 2011). De fato, as teorias são fundamentais para uma assistência embasada e adequada ao paciente e seu ambiente, refletindo nas intervenções realizadas pelo enfermeiro, tanto nos cuidados prestados na APS, quanto naqueles prestados no contexto hospitalar.

Merino *et al.* (2018) afirmam que, embora as teorias confirmem cientificidade para a profissão e norteiem a prática no cotidiano, o contato com elas na graduação é limitado, podendo ser retomado na pós-graduação como um fator importante para fortalecer a aplicabilidade e a percepção pelos profissionais.

Em estudo realizado em uma instituição hospitalar de ensino, no estado do Pará, foi evidenciada a dificuldade dos estudantes em falar sobre as teorias, tendo pouca variação e limitação do conhecimento dos participantes. Foi destacada a evocação de cada teoria pelos participantes da pesquisa, e as mais citadas foram as de Autocuidado e a Teoria das Necessidades Humanas Básicas (Margotti *et al.*, 2021). No estudo mencionado, a teoria mais utilizada pelos discentes foi a Ambientalista, com frequência de evocação de 64,78%. Em seguida, tem-se a das Necessidades Humanas Básicas, com 63,38%; e a do déficit do autocuidado, com 42,25%.

Quanto aos metaparadigmas indivíduo, enfermagem, ambiente e saúde, apenas 33,80% dos participantes identificaram corretamente os quatro previstos, enquanto 56,33% não conseguiram identificar um ou mais desses e 5,63% não sabiam o que é um metaparadigma. Contudo, o usuário de uma teoria deve compreender o seu paradigma, acreditar nos conceitos e ideias a partir dos quais ela é construída e ser capaz de refletir sobre a filosofia básica do teórico, pois caso contrário, dificilmente o uso da teoria trará benefícios evidentes (McEwen; Wills, 2016). Ainda, é necessário que a escolha de uma estrutura ou modelo teórico ajuste-se aos ideais pessoais e as percepções do estudante, profissional e/ou pesquisador, pois ele deve refletir e criticar a teoria e a sua prática (McEwen; Wills, 2016). Nesse contexto, diante de sua realidade, ao avaliar o estado do paciente e suas particularidades, o enfermeiro pode visualizar qual teoria melhor se enquadra para embasar sua assistência, da forma mais adequada e eficaz, visando o melhor atendimento ao paciente.

A teoria ambientalista de Florence Nightingale, elaborada a partir de suas experiências na Guerra da Criméia, estabelece, basicamente, que o ambiente influencia diretamente no estado de saúde, adoecimento e recuperação do indivíduo. Essa constatação de Nightingale, primariamente empírica, foi primordial para a obtenção de melhores resultados no tratamento e na recuperação dos feridos nesse conflito, a partir de medidas sobre o ambiente em torno deles. Tal como nessa época, recentemente, durante a pandemia de Covid-19, foram criados protocolos para a separação dos doentes e estabelecidos fluxos visando reduzir a propagação do agente etiológico e assim evitar novas infecções e que o vírus atingisse outros pacientes internados, no mesmo ambiente, devido a outras patologias (Tavares *et al.*, 2020). Logo, demonstra-se o quanto os conceitos e as evidências trazidas pela Teoria Ambientalista possuem relevância até os dias atuais, num contexto crítico de saúde que resultou em inúmeras mortes relacionadas, principalmente no contato e ambiente dos indivíduos.

Além do ambiente físico que cerca o paciente, tem-se que os seus aspectos culturais influenciam diretamente no planejamento e na implementação dos cuidados, bem como em todo o processo de melhoria de saúde e tratamento específico e individualizado a determinada condição ou simplesmente na prevenção de doenças e agravos e na promoção de saúde.

Nessa perspectiva, Almeida *et al.* (2021), ao refletirem sobre o cuidado transcultural de Madeleine Leininger também no contexto da Covid-19, ressaltam que o enfermeiro deve considerar as crenças dos indivíduos, seus valores construídos ao longo da vida e suas percepções individuais. Tal compreensão contribui para a criação de estratégias e ações de cuidados, tanto educativas quanto assistenciais, adaptadas às individualidades e ao modo de vida do sujeito no cuidado, o que possibilita que a assistência se torne eficaz, por exemplo, na promoção da adesão da população às medidas sanitárias (Almeida *et al.*, 2021), tão importantes durante o controle da propagação do vírus causador da Covid-19.

Entretanto, o estudante e o profissional podem enfrentar desafios para visualizar a relação, por exemplo, entre os pressupostos de Nightingale em seu tempo, com a realidade vivenciada no século atual, embora eles sejam nitidamente relacionados e explicativos do fenômeno ocorrido. Ainda, no contexto do atendimento pelas equipes de saúde também pode haver desafios, pois possuem um modo de trabalho diferente a depender do nível de atenção no qual estão inseridas, tendo principal diferenciação no enfoque dos cuidados, sejam eles assistenciais a agravos e doenças instaladas ou preventivos delas, e na demanda no serviço, o que pode influenciar na visualização e na percepção da teoria a ser aplicada. Evidenciando isso, a maioria dos acadêmicos participantes do estudo afirmaram ter maiores dificuldades em reconhecer e aplicar alguma teoria de enfermagem na média e na alta complexidade, se comparadas com a atenção primária, apontando desafios como o déficit de recursos humanos, tecnológicos e insumos hospitalares, a sobrecarga de funções e trabalho pelos profissionais, sobretudo os enfermeiros gestores e assistenciais e a falta de tempo para a realização completa das etapas do processo de enfermagem.

A seguir tem-se respostas de alguns participantes para a questão: “Considerando seu processo de ensino-aprendizagem e suas experiências dentro das práticas de enfermagem e estágios, quais os principais desafios que você enfrentou para visualizar e aplicar as teorias durante a prestação de cuidados nos diferentes níveis de atenção à saúde?”

“Na atenção primária é mais fácil a visualização das teorias. No campo hospitalar é mais complexo pois demanda maior atenção para a visualização de como utilizar as teorias” (P9).

“No hospital não aplica muito as teorias, pelo fato dos profissionais estarem sobrecarregados e muitos pacientes, e não tem espaço. Teria que ter mais profissionais da saúde” (P39).

“[...] além da falta de qualidade em acomodações, pacientes no chão e filas no corredor. Nesse cenário, não consegui aplicar a teoria” (P30).

“Dificuldade de aplicar em todos os pacientes pois com a demanda de atendimento, isso acaba ficando para trás” (P42).

Em um outro contexto da prática do profissional enfermeiro, tem-se seu papel essencial no processo de reabilitação de um paciente. As teorias de Wanda Horta, Callista Roy e Dorothea Orem estão totalmente relacionadas com esse processo, podendo ser aplicadas em todas as suas etapas e estabelecendo relação entre os 4 metaparadigmas (Vall; Lemos & Janebro, 2005). Horta descreve as necessidades humanas básicas do ser humano, essenciais a sua sobrevivência, como sendo estados de tensões, sejam conscientes ou inconscientes, resultantes dos desequilíbrios hemodinâmicos dos fenômenos vitais (Vall; Lemos & Janebro, 2005).

A teoria da adaptação de Callista Roy objetiva promover a adaptação do indivíduo em situações de saúde e doença, de forma a oportunizar as respostas adaptativas diante de uma condição de saúde, configurando-se como uma estratégia para a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) ao inserir-se em todo o processo de enfermagem (Vall; Lemos & Janebro, 2005; Silva *et al.*, 2020). Nesse contexto, a Teoria do Déficit do Autocuidado, de Orem, composta por três teorias inter-

relacionadas, engloba a percepção do desenvolvimento da pessoa, sua família e da comunidade nas ações de autocuidado (Vall; Lemos & Janebro, 2005).

Nesse contexto de cuidados, alguns dos participantes do estudo também destacaram possuir dificuldade em visualizar e aplicar as teorias devido à compreensão da SAE e à não realização de uma ou mais etapas do processo de enfermagem, ao relatarem como desafios:

“Estrutura não possibilita a aplicação das teorias na prática, não realizar o processo de enfermagem do início ao fim com um paciente, se realizássemos poderíamos aplicar melhor” (P58).

“Dificuldade da aplicação da SAE” (P67).

Além disso, alguns discentes relataram ter como desafio relacionar a teoria com a situação real do paciente, tanto durante a realização dos cuidados e procedimentos de enfermagem, quanto no que se refere aos seus próprios conhecimentos teóricos sobre os conceitos e pressupostos de cada teoria:

“Minha dificuldade é a memorização das teorias até estar na prática. Com a prática há uma conexão entre o que temos e o que executamos, ocorre como um desbloqueio de algo novo que assusta e depois de uma ou duas aplicações da teoria na prática a ‘mágica acontece’, há uma compreensão maior do que antes era imaginário” (P24).

“Os principais desafios que enfrentei foram a desconexão entre a teoria e a prática real, a ausência de suporte adequado por parte da instituição de saúde e a limitação de recursos, que muitas vezes inviabilizaram a aplicação correta dos conhecimentos. Além disso, a sobrecarga de trabalho das equipes e a falta de incentivo ao aprendizado dificultam a visualização e a execução das teorias nos diferentes níveis de atenção à saúde” (P70).

“Em alguns aspectos do cuidado podemos sim apresentar dificuldades em algumas das teorias. [...] a implementação depende de outros profissionais e/ou familiares/paciente podendo dificultar a aplicação” (P57).

“Acredito que o maior desafio seja correlacionar todas as teorias com a necessidade de cada paciente e por em prática” (P26).

“Dificuldades de conseguir conciliar a teoria com a prática” (P28).

“Lembrar a definição de cada” (P21).

Assim, nota-se que embora 73,23% dos acadêmicos tenham considerado o ensino das teorias na instituição adequado para a prática e a resolução de problemas reais, há uma evidente lacuna no processo de ensino-aprendizagem no que se refere ao entendimento conceitual e teórico, bem como na identificação de quais teorias se adequam às situações vivenciadas e a realidade do paciente. Por isso, estratégias objetivando fomentar maior segurança aos acadêmicos quanto à aplicação teórica e à solidificação de seus conhecimentos para a visualização de contextos nos quais eles são aplicáveis, podem ser pensadas para o fortalecimento do elo indissociável entre as teorias na enfermagem e prática do enfermeiro.

No âmbito da graduação, o futuro profissional se vê diante de desafios ao adentrar de início, o campo de trabalho, mas esses desafios, em sua maioria, acabam sendo vencidos com a experiência, a obtenção e o fortalecimento de conhecimento. Desse modo, promover oportunidades de praticar o que é passado durante as aulas resulta na quebra gradual das barreiras práticas que o acadêmico enfrenta. Paralelamente, muitos dos discentes ao responderem à questão “Sobre o processo de ensino-aprendizagem dentro da instituição, como você acredita que as teorias poderiam ser mais bem visualizadas e aplicadas na prática dos

cuidados?”, ressaltaram o aumento das oportunidades de realização da prática em campo na Atenção Primária à saúde e no ambiente hospitalar; o desenvolvimento de ferramentas para avaliar a aplicabilidade das teorias nas etapas do processo de enfermagem; e a implementação de estudos de casos, na sala de aula, que demonstrem a aplicação dos conceitos de cada teoria, de maneira aprofundada e contínua na graduação. Logo abaixo, tem-se algumas das respostas para a pergunta supracitada:

“A prática é a visualização da teoria, que antes é apenas uma ideia. Penso que mais aulas no laboratório e incentivo para praticar os procedimentos e conhecer o funcionamento de unidades básicas e hospitais ajudam muito, vai desbloqueando o mistério, diminuindo o medo” (P24).

“Acredito que o processo de ensino-aprendizagem poderia ser fortalecido com a ampliação das aulas práticas e a definição clara de qual teoria deve ser aplicada em cada situação, favorecendo a melhor visualização e execução dos cuidados na prática profissional” (P70).

“Com simulação de situações que ocorrem realmente nos níveis diferentes da atenção à saúde, de modo que o discente consiga visualizar a teoria na prática e comece a desenvolver o raciocínio em sua área de serviço” (P60).

Ademais, alguns dos participantes ainda apontaram a educação permanente com a equipe de saúde como uma ferramenta facilitadora da compreensão e aplicação das teorias no cotidiano do processo de trabalho pelo enfermeiro. Não apenas isso, a educação permanente é um notável instrumento de aperfeiçoamento para todo o contexto assistencial do profissional enfermeiro e da equipe, sabendo-se que a comunicação e a relação empática entre os profissionais podem resultar em cuidados de saúde especializados, adaptados, integrais e eficazes para os pacientes.

Em uma pesquisa sobre a análise do cuidado de enfermagem nas relações afetivas sorodiferentes ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) no panorama da teoria do Alcance de Metas, de Imogene King, os autores ressaltam que essa teoria é uma base estratégica e promissora para que ações de enfermagem para sorodiferentes sejam pensadas, possibilitando, inclusive, ao enfermeiro traçar metas para sua própria capacitação, ao considerar o poder e a tomada de decisão no planejamento e na implementação dos cuidados (Silva *et al.*, 2024).

Além das ações de cuidado, as relações entre o profissional e o paciente, a família e equipe de saúde são primordiais e contínuas no processo de trabalho em saúde. Afinal, o cuidado limitado às técnicas impessoais e aos procedimentos mecanicistas levam ao distanciamento do profissional e da pessoa que recebe o cuidado (Formozo *et al.*, 2012). Logo, com essa restrição do cuidado, o paciente passa a se tornar apenas sua doença, sua condição de saúde, desconsiderando-o como um ser de aspectos emocionais, sociais, espirituais e culturais, que podem ser influenciados pelas relações interpessoais com as pessoas à sua volta.

Em um estudo desenvolvido a partir da experiência de acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI) com uma intervenção realizada junto a um paciente com Transtorno de Personalidade Borderline (TPB), os autores destacaram a importância do cuidado de enfermagem sob a perspectiva da teoria das relações interpessoais de Hildegard Peplau, destacando o quanto a humanização do cuidado e sua centralização na pessoa como um todo, de forma integral, é essencial, principalmente, na assistência à saúde mental (Araújo *et al.*, 2025).

4. Considerações Finais

Este estudo permitiu conhecer os desafios enfrentados pelos acadêmicos do Centro Universitário Unigran Capital, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil para a visualização e a aplicação das teorias durante a atuação em campo, bem como os fatores e as medidas que podem melhorar o conhecimento, a percepção e a aplicabilidade das teorias de enfermagem. Foram sugeridos pelos acadêmicos o aumento da oferta de estágios e práticas em campo durante a graduação; o aprofundamento teórico

contínuo na sala de aula, em conjunto com a realização de estudos de casos e simulações práticas que incentivem o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do raciocínio crítico e reflexivo sobre as teorias na prática; maior abordagem e solidificação do conhecimento das etapas do processo de enfermagem; e a avaliação frequente sobre o seu desenvolvimento e das bases e modelos teóricos implementados.

Observou-se, também, que os discentes consideram o uso das teorias importante para a prática assistencial do enfermeiro e que elas fundamentam o caráter científico da enfermagem como profissão, desde o contexto básico em saúde, até o de média e alta complexidade, ou seja, as teorias de enfermagem acompanham o enfermeiro e seu processo de assistência desde a prevenção e promoção de saúde, até os cuidados prestados a um indivíduo adoecido, em processo de tratamento, de reabilitação e também cura, com o autocuidado contínuo.

De fato, as teorias são essenciais para a compreensão da realidade que cerca o profissional enfermeiro e seus pacientes e, ao mesmo tempo, é a prática que permite que a teoria exista e se fundamente como ato de ciência. Essa relação resulta na interligação entre os quatro metaparadigmas e permite que o processo de enfermagem seja efetivado e embasado, de forma a melhor atender as demandas e necessidades de cada paciente. Além disso, as teorias podem relacionar-se entre si, de maneira complementar durante a assistência, fomentando a integralidade do cuidado.

Por fim, foi evidenciada a importância das teorias de enfermagem na assistência e na qualidade do atendimento aos pacientes, tanto na Atenção Primária, no que se refere à promoção e prevenção em saúde, ao possibilitarem reconhecer os aspectos intrínsecos do paciente e que influenciam seu processo saúde-doença, quanto nos níveis Secundário e Terciário, ao demonstrar como os fatores determinantes de saúde influenciam diretamente o adoecimento, o agravamento, a melhora e a reabilitação da saúde.

Referências

- Almeida, G. M. F. de et al. (2021). Reflexões teóricas do cuidado transcultural de Leininger no contexto da Covid-19. *Rev Gaúcha Enferm.* [s. l.], n. 42(esp.), p. e20200209. <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/hvjktBQbX5kV9H7Dpg7KL5g/?format=pdf&lang=pt>.
- Araújo, I. M. et al. (2025). Transtorno de borderline e o cuidar em enfermagem sob a perspectiva da teoria de Hildegard Peplau. *Saúde Mental: desafios da prevenção, diagnóstico, tratamento e cuidado na sociedade moderna*, [s. l.], edição XXII, p. 21-27, mar. 2025. DOI: 10.59290/978-65-6029-211-6.3.
- Bousso, R. S., Poles, K. & Cruz, D. A. L. (2014). Conceitos e teorias na enfermagem. *Rev. esc. enferm.* 48(1), 144-8. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000100018> >.
- Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). (2024). Resolução COFEN-736/2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Brasília-DF. <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>.
- Dourado, S. B. P. B., Bezerra, C. F. & Anjos, C. C. N. (2014). Conhecimentos e aplicabilidade das teorias de enfermagem pelos acadêmicos. *Rev. Enferm. UFSM.* 4(2), 284-91. <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/9931>.
- Formozo, G. A et al. (2012). As relações interpessoais no cuidado em saúde: uma aproximação ao problema. *Revista Enfermagem UERJ.* 20(1), 124-7. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/4006>.
- Gil, A. C. (2022). Como elaborar projetos de pesquisa. (7ed). Editora Grupo GEN. E-book. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 19 de fev. de 2024.
- McEwen, M. & Wills, E. (2016). Bases teóricas de enfermagem. (4ed). Editora Grupo A. E-book. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712887/> >.
- Margotti, E. et al. (2021). Conhecimento sobre teorias e processo de enfermagem utilizando técnica de associação livre de palavras. *Revista Eletrônica Acervo Saúde.* 13(9), 1-9. <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8737/5334>.
- Merino, M. de F. G. L. et al. (2018). Teorias de enfermagem na formação e na prática profissional: percepção de pós-graduandos de enfermagem. *Rev. Rene.* 19, 1-8. https://periodicos.ufc.br/rene/article/view/32803/pdf_1.
- Potter, P. (2018). Fundamentos de Enfermagem. Editora Grupo GEN. E-book. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/>.
- Pêcheux, M. (2011). Análise do discurso. Editora Pontes.
- Pereira, A. L. et al. (2011). Percepção de graduandos de enfermagem acerca do processo de ensino-aprendizado das teorias de enfermagem. *Itinerarius Reflectionis.* 6(2), 1-17. <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/20361/19208>.

Pereira, A. S. *et al.* (2018). Metodologia da pesquisa científica. (Free ebook). Santa Maria. Editora da UFSM.

Risemberg, R. I. C. *et al.* (2026). A importância da metodologia científica no desenvolvimento de artigos científicos. E-Acadêmica. 7(1), e0171675. <https://eacademica.org/eacademica/article/view/675>.

Santos, B. P. *et al.* (2019). Formação e práxis do enfermeiro à luz das teorias de enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem. 72(2), 566-70. <https://www.scielo.br/j/reben/a/S6CTSqv6CX3WhvsbZcrffPr/?lang=pt&format=html>.

Shitsuka, R. *et al.* (2014). Matemática fundamental para tecnologia. (2ed). Editora Érica.

Silva, R. R. da. *et al.* (2020). As teorias de enfermagem de Roy e Orem intrínsecas à sistematização da assistência de enfermagem para promoção da saúde. Brazilian Journal of Development. 6(7), 52049-59. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/14001>.

Silva, F. P. da. *et al.* (2022). Pessoas em situação de rua frente à COVID-19: reflexões à luz de teorias de enfermagem. Revista de Enfermagem Referência, série VI(1), 1-5. <https://doi.org/10.12707/RV21115>.

Silva, V. G. F. *et al.* (2024). O cuidado de enfermagem nas relações sorodiferentes: uma análise à luz de Imogene King. Escola Anna Nery. 1(28), 1-6. <https://www.scielo.br/j/ean/a/HPvbQWHj6PQtHLwHWsNjnxs/?format=pdf&lang=pt>.

Tavares, D. H. *et al.* (2020). Aplicabilidade da teoria ambientalista de Florence Nightingale na pandemia do novo Coronavírus. Journal of Nursing and Health. 10(4), 1-12. <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/19942/12096>.

Vall, J., Lemos, K. I. L. & Janebro, A. S. I. (2005). O processo de reabilitação de pessoas portadoras de lesão medular baseado nas teorias de enfermagem de Wanda Horta, Dorothea Orem e Callista Roy: um estudo teórico. Cogitare Enfermagem. 10(3), 63-70. www.redalyc.org/pdf/4836/483649232010.pdf.